

ÓRGÃO OFICIAL DO SINDICATO DOS COMERCIÁRIOS DE SÃO PAULO - WWW.COMERCIARIOS.ORG.BR

VOZ COMERCIÁRIA



@sindicatodoscomerciantes (11) 99144-6564 @comerciantessp

COMERCIÁRIOS PELO

FIM DA ESCALA 6X1

VOCÊ MERECE
TEMPO
PARA VIVER!



PARTICIPE DESTA LUTA!



UMA HISTÓRIA QUE NÃO SE DOBRA, QUE LUTA E TRANSFORMA VIDAS

Em 15 de maio de 2026, o Sindicato dos Comerciantes de São Paulo (SECS.P.) completa 85 anos de existência oficial — mas sua verdadeira idade é medida pela coragem de quem nunca aceitou a injustiça como regra. **Pág 10**

LUTANDO PELOS COMERCIÁRIOS(AS)



PARCERIA SECS.P. E EMPRESAS FARMACÊUTICAS GARANTE MEDICAMENTOS GRATUITOS

O Sindicato dos Comerciantes de SP promoveu, em 9 abril, um café da manhã com representantes de empresas farmacêuticas no ambulatório da entidade, localizado na Rua Diogo de Faria, na capital paulista. **Pág 5**



25 DE MARÇO: 160 ANOS DE HISTÓRIA



O Sindicato que atende bem!



Ricardo Patah
Presidente do Sindicato dos Comerciários de São Paulo

REDES SOCIAIS

Facebook: /RICARDOPATAH, /SINDICATODOSCOMERCARIOS

Instagram: /COMERCARIOSSP

WhatsApp: (11) 9 9144-6564

Twitter: @RICARDOPATAH, @COMERCARIOSSP

LinkedIn: /RICARDOPATAH

YouTube: /TVCOMERCARIOS

O BRASIL PRECISA DAR UM BASTA NA ESCALA 6X1

A luta pelo fim da escala 6x1 não é apenas uma reivindicação trabalhista. É uma necessidade humana, social e econômica. Estamos falando de milhões de trabalhadores e trabalhadoras que dedicam seis dias seguidos ao trabalho e recebem apenas um dia de descanso, insuficiente para recuperar o corpo, reorganizar a vida e preservar a saúde mental. Esse modelo precisa ser superado com urgência.

Quem vive essa realidade sabe o que significa acordar cansado, trabalhar exausto e voltar para casa sem energia para conviver com a família, estudar ou simplesmente descansar. A escala 6x1 rouba o tempo de vida das pessoas. Ela destrói o equilíbrio entre trabalho e vida pessoal, gera sobrecarga e contribui diretamente para o aumento de transtornos como ansiedade, depressão, síndrome de burnout e estresse crônico.

Não se trata de teoria. Basta conversar com os trabalhadores para entender os danos dessa jornada desumana. Muitos chegam ao limite físico e emocional. Outros seguem trabalhando adoecidos por medo de perder o emprego. O resultado aparece em nú-

meros crescentes de afastamentos por questões psicológicas e psiquiátricas, uma realidade cada vez mais presente no mundo do trabalho brasileiro.

Quando um(a) trabalhador(a) é afastado por doença mental, o impacto ultrapassa a esfera individual. A pessoa precisa de atendimento médico, acompanhamento psicológico, medicamentos e, muitas vezes, tratamento prolongado. Isso aumenta a demanda sobre o Sistema Único de Saúde (SUS), que já enfrenta enormes desafios para atender toda a população.

Em muitos casos, após o período inicial de afastamento, entra em cena o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), responsável pelo pagamento de benefícios previdenciários. Ou seja: quando empresas insistem em jornadas adoecedoras, quem também paga essa conta é o conjunto da sociedade brasileira, por meio dos impostos e recursos públicos.

É preciso dizer com clareza: a população já paga pelos danos causados pela escala 6x1. Paga no SUS, paga no INSS, paga com famílias desestruturadas, paga com trabalhadores esgotados e paga com queda de produtividade. Não

existe economia saudável sustentada no adoecimento das pessoas.

Defender o fim da escala 6x1 é defender emprego digno, saúde mental e responsabilidade social. Países modernos discutem redução de jornada, produtividade com qualidade de vida e ambientes laborais mais equilibrados. O Brasil não pode continuar preso a práticas ultrapassadas que enxergam o trabalhador apenas como número.

No Sindicato dos Comerciários de São Paulo, temos colocado essa pauta no centro do debate porque sabemos o sofrimento real de quem está no balcão, no caixa, no estoque e nos centros de distribuição. Sabemos o peso da dupla jornada enfrentada por milhares de mulheres. Sabemos o quanto jovens perdem oportunidades de estudo e crescimento profissional por falta de tempo e descanso.

Chegou a hora de mudar. O trabalho deve garantir sustento, dignidade e futuro, jamais doença e exaustão. O fim da escala 6x1 é uma medida justa, moderna e necessária. É hora de dar um basta nesse modelo cruel e construir relações de trabalho mais humanas para todos os brasileiros.

EXPEDIENTE

— JORNAL VOZ COMERCÍARIA —
Publicação do Sindicato dos Comerciários de São Paulo
www.comercarios.org.br



Diretoria:

- Ricardo Patah, presidente - José Gonzaga da Cruz, diretor vice-presidente
- Edson Ramos, diretor secretário geral - Antonio Carlos Duarte, diretor tesoureiro/financeiro
- Antonio Evanildo Rabelo Cabral, diretor de educação, formação profissional e esportes
- Cleonice Caetano Souza, diretora de assistência social e previdência - Marcos Afonso de Oliveira, diretor do departamento jurídico - Josimar Andrade de Assis, diretor de relações sindicais
- Neildo Francisco de Assis, diretor do patrimônio

Suplentes da Diretoria: Dijalma Alves Domingues, Wilson Moura da Silva, Aparecido Tadeu Praça, Rosiliana Correia Lima, Erasmo Jacinto da Silva, Alex Valdiere Eça Sales, Isaías Roberto da Silva, Isabel Kausz dos Reis, Adriana Machado. Conselho Fiscal: Marinaldo Antonio de Medeiros, Cremilda Bastos Cravo, Luiz Hamilton de Souza. Suplentes: Cino Vaccaro, Manuel Correia, Avelino Garcia Filho. Delegados Federativos: Cremilda Bastos Cravo, Rosiliana Correia Lima. Suplentes: Agnaldo Gomes da Costa, Aparecido Tadeu Praça.

Editor e Jornalista responsável: Mauro Ramos Mtb 11 875 Texto: Fábio Ramalho Mtb 44.484/SP
Fotos: Fábio Mendes Mtb 60 935 Artes e Diagramação: Luiz Amaral IA: ChatGPT

Nº162 ABRIL/MAIO DE 2026

— ENDEREÇOS DO SINDICATO DOS COMERCÍARIOS DE SÃO PAULO —
SEDE: Rua Formosa, 99 - Vale do Anhangabaú - Centro - Tel.: 2121-5900
www.comercarios.org.br - sindicato@comercarios.org.br
SUBSEDE Tatuapé: Rua Dr. Raul da Rocha Medeiros, 72 - Tel.: 4040-1804
SUBSEDE Pinheiros: Rua Dep. Lacerda Franco, 125 - Tel.: 5118-3150
Ambulatório: Rua Dr. Diogo de Faria, 967 - Tel.: 2142-3350
Clube de Campo: Estrada do Morro Grande, 3.000 - Cotia - Tel.: 2121-5967
Colônia de Férias: Avenida Guilhermina, 240 - Praia Grande - Tel.: (13) 3474-2310



SINDICATO DOS COMERCÍARIOS DE SP PARTICIPA DA MARCHA EM BRASÍLIA E REFORÇA LUTA POR DIREITOS DA CLASSE TRABALHADORA



O Sindicato dos Comerciários de São Paulo marcou presença na CONCLAT 2026 — Conferência Nacional da Classe Trabalhadora — realizada em Brasília, em ato promovido pelas centrais sindicais que reuniu centenas de trabalhadores e trabalhadoras de todos os estados da fe-

deração. A mobilização reafirmou a unidade do movimento sindical em defesa de direitos, melhores condições de trabalho e justiça social.

Com forte participação da União Geral dos Trabalhadores, a atividade teve como destaque a Marcha da Classe Trabalhadora,

que percorreu a Esplanada dos Ministérios e culminou na entrega da pauta de reivindicações aos representantes dos Três Poderes.

Durante o ato, o Sindicato dos Comerciários de São Paulo reforçou a defesa de pautas urgentes da classe trabalhadora, em espe-

cial o fim da escala 6x1, modelo de jornada exaustivo que compromete a saúde, o convívio familiar e a qualidade de vida de milhões de brasileiros. A entidade também destacou a necessidade de valorização do trabalho decente e da ampliação de direitos sociais.

Outro tema central defendido pela entidade foi o fortalecimento de políticas públicas de enfrentamento à violência contra as mulheres. O Sindicato cobrou medidas mais eficazes de proteção, prevenção e acolhimento, com foco principal em combater a mortandade feminina e impedir o avanço dos casos de feminicídio no país.

A presença do Sindicato dos Comerciários de São Paulo na CONCLAT 2026 reafirma seu compromisso histórico com a luta sindical, a democracia e a construção de um Brasil mais justo, igualitário e seguro para toda a classe trabalhadora.



CAFÉ INCLUSIVO CELEBRA MÊS DA MULHER



Em comemoração ao Mês Internacional da Mulher, o Sindicato dos Comerciários de São Paulo (SE-CSP), por meio das Secretarias da Pessoa com Deficiência e da Mulher, dirigidas por Cremilda Bastos Cravos e Isabel Kausz, realizou na manhã de 18 de março o Café Inclusivo, na sede da entidade, localizada na Rua Formosa, 99, no centro da capital paulista.

O encontro reuniu trabalhadoras com diferentes tipos de deficiência em um ambiente de acolhimento, diálogo e fortalecimento coletivo. A atividade contou com a presença do presidente do SECS, Ricardo Patah, que ressaltou a importância da valorização das mulheres e da luta por igualdade no mundo do trabalho e na sociedade.

“Defendemos as mulheres e es-

tamos na luta pelo fim da escala 6x1, que atinge principalmente elas, que após o expediente ainda enfrentam uma segunda jornada em casa. Também precisamos combater o feminicídio e lutar por igualdade entre homens e mulheres”, afirmou.

Entre as participantes estavam mulheres com deficiência visual e também com deficiência congênita dos membros superiores, como a focomelia, reforçando a importância da inclusão e do respeito à diversidade. O evento também contou com a presença do SIEMACO, que levou dez trabalhadoras da empresa Loga para participar da atividade, fortalecendo a integração entre categorias.

Roseli Behaker Garcia, deficiente visual, destacou a relevância do encontro. “Março é dedicado às mulheres. É importante mostrar que pessoas com deficiência podem estar no mercado de trabalho, na arte e na educação. No meu caso, posso me maquiar e viver minha feminilidade mesmo sem enxergar”, declarou.

A iniciativa reafirmou o compromisso do Sindicato com a inclusão, a igualdade de direitos e melhores condições de trabalho para todas as mulheres, especialmente aquelas com deficiência.



Mais do que um encontro, um convite à empatia, respeito e ao amor ao próximo. Aqui cada gesto acolhe, cada diferença fortalece

PARCERIA SECSP E EMPRESAS FARMACÊUTICAS GARANTE MEDICAMENTOS GRATUITOS

O Sindicato dos Comerciários de São Paulo promoveu, em 9 abril, um café da manhã com representantes de empresas farmacêuticas no ambulatório da entidade, localizado na Rua Diogo de Faria, na capital paulista. Após a recepção, foi realizada uma reunião institucional voltada ao fortalecimento de parcerias em benefício da categoria.

O encontro contou com a pre-



sença do presidente do sindicato, Ricardo Patah, e teve como principal pauta a ampliação do trabalho de captação e distribuição gratuita de medicamentos destinados aos trabalhadores e trabalhadoras do comércio.

Durante a reunião, Patah ressaltou a importância da colaboração das empresas e o alcance social da iniciativa. Segundo ele, muitos comerciários enfrentam dificuldades econômicas, baixos salários e jornadas desgastantes, o que torna essencial o acesso facilitado à saúde e aos tratamentos médicos.

Atualmente, o Sindicato disponibiliza mais de 10 mil caixas de medicamentos sem custo para comerciários e comerciárias associa-



Ricardo Patah e Adriano Vasconcellos na Farmácia dos Comerciários

dos, mediante consulta de disponibilidade no ambulatório. A ação atende centenas de trabalhadores e representa um importante apoio para famílias que precisam reduzir despesas com remédios.

A iniciativa reforça o compro-

misso da entidade com o bem-estar da categoria e demonstra a relevância da união entre o movimento sindical e a iniciativa privada na construção de soluções concretas para melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores.

24 ESPECIALIDADES PARA A SUA SAÚDE!

Clínico Geral

É importante o acompanhamento periódico de um(a) médico(a), para isso o Clínico Geral faz diagnósticos, pede exames e prescreve medicamentos, ajudando na prevenção e cura de doenças.

Pediatria

Quando o assunto é saúde, seu filho merece a melhor atenção e, com o nosso ambulatório e seu atendimento humanizado, é muito mais fácil cuidar da saúde das crianças.

Cardiologia

As doenças do coração são consideradas um dos males do século, sendo assim é crucial o acompanhamento de médicos cardiologistas, nutricionistas e a prática de exercícios físicos

Ginecologia

O cuidado com a saúde das mulheres é um tema fundamental para o SECS. Por isso disponibiliza um corpo de profissionais ginecológicos altamente capacitados

Mastologia

O SECS foi uma das primeiras entidades sindicais a adquirir um aparelho de mamografia para detectar o câncer da mama.

Outras especialidades

- Angiologia (Vascular)
- Endocrinologia
- Ortopedia
- Pneumologia
- Proctologia
- Nefrologia
- Otorrinolaringologia

- Odontologia
- Fisioterapia
- Urologia
- Reumatologia
- Gastroenterologia
- Neurologia
- Dermatologia
- Oftalmologia
- Geriatría
- Psicologia
- Acupuntura
- Nutricionista

25 DE MARÇO: 160 ANOS DE HISTÓRIA



“Mais do que um centro de compras, a 25 de Março representa a força do empreendedorismo, da resiliência dos comerciantes e da importância do comércio popular para a economia de São Paulo.”

- Osório Aparecido de Andrade



No coração de São Paulo, a Rua 25 de Março completa 160 anos como o maior polo de comércio popular do Brasil. Sua história começou no século XIX, acompanhando o crescimento da cidade e a chegada de imigrantes, especialmente árabes, que encontraram na região oportunidade de trabalho e sobrevivência. Foram esses trabalhadores e comerciantes que ajudaram a construir um comércio forte, diverso e acessível, que até hoje atrai multidões. O nome da rua homenageia o Dia Nacional da Constituição, celebrando a primeira Constituição brasileira,

outorgada por Dom Pedro I em 25 de Março de 1824. A denominação oficial da via ocorreu em 28 de novembro de 1865.

Com o passar do tempo, a 25 de Março deixou de ser apenas um ponto de venda de tecidos e armários para se transformar em um centro comercial completo, com enorme variedade de produtos. A presença de comerciantes japoneses, coreanos e chineses ampliou ainda mais sua diversidade e consolidou a identidade multicultural da região. Sua localização estratégica, próxima aos principais meios de transporte, fortaleceu a rua



Símbolo do Comércio da Rua de SP

como referência nacional de consumo popular.

Hoje, cerca de 400 mil pessoas circulam diariamente pela região, número que pode chegar a quase um milhão em períodos de grande movimento, como no fim de ano. Aproximadamente 40 mil comer-

ciários trabalham diretamente em lojas e galerias, além de milhares de profissionais que dependem da atividade econômica local.

Nesse cenário, o Sindicato dos Comerciantes de São Paulo exerce papel fundamental, acompanhando de perto a realidade da catego-

Entre Tradição e Movimento: o Coração do Comércio Brasileiro

A Rua 25 de Março, maior polo de comércio popular do Brasil, completa 160 anos como símbolo de trabalho, tradição e desenvolvimento. Seu nome homenageia a primeira Constituição brasileira, promulgada em 25 de março de 1824, e a via foi oficializada em 1865.

Hoje, cerca de 400 mil pessoas circulam diariamente pela região, número que pode chegar a quase um milhão no fim de ano. Aproximadamente 40 mil comerciantes atuam em lojas e galerias, além de milhares de profissionais que dependem da atividade local.

Mais que centro de compras, a 25 de Março é patrimônio histórico e cultural de São Paulo, referência de oportunidades, diversidade e resistência.

ria, defendendo direitos e orientando trabalhadores. O vendedor Osório Aparecido de Andrade resume essa importância: “Mais do que um centro de compras, a 25 de Março representa a força do empreendedorismo, da resiliência dos comerciantes e da importância do comércio popular para a economia de São Paulo.”

A história recente da rua também registra a atuação constante do sindicato. Em 2015, promoveu manifestação simbólica com “papai noéis”, denunciando descaso, informalidade, excesso de jornada e desemprego. Em 2022, realizou assembleia e homologação para 80 trabalhadores da Matsumoto, após incêndio na loja. Em 2025, sediou grande ato em defesa dos empregos e da soberania nacional, com apoio da UGT e diversas entidades sindicais.

Apesar de sua força econômica, desafios persistem. Jornadas extensas, pressão por produtividade e informalidade ainda fazem parte da rotina de muitos profissionais. Mais do que símbolo do comércio popular, a 25 de Março representa trabalho, luta e resistência.



Dibi, família tradicional na 25 de março com 70 anos de história

UGT E COMERCÍARIOS REFORÇAM LUTA CONTRA FEMINICÍDIO E ESCALA 6X1



Mulheres na luta para erradicar esse câncer chamado feminicídio

No domingo, 8 de março, Dia Internacional da Mulher, a União Geral dos Trabalhadores (UGT) e o Sindicato dos Comerciários de São Paulo (SECSP) participaram dos atos realizados na Avenida Paulista, em São Paulo, integrando uma mobilização nacional em ao me-

nos 18 capitais brasileiras pelo fim da violência contra as mulheres. A presença sindical reforçou que o combate ao feminicídio e a defesa da igualdade de gênero também são bandeiras históricas da classe trabalhadora.

Em São Paulo, representaram

as entidades Maria Edna Medeiros, secretária da Mulher da UGT, e Isabel Kausz, diretora da Secretaria da Mulher do SECSP.

Durante a manifestação, Isabel Kausz destacou a urgência da união social no enfrentamento à violência: “O Brasil que queremos não é um lugar onde as mulheres apenas sobrevivam, mas onde vivam com liberdade, segurança e dignidade”.

Além da denúncia contra a violência de gênero, o movimento sindical chamou atenção para desigualdades no mundo do trabalho, como a escala 6x1, que atinge especialmente as mulheres. Muitas trabalhadoras acumulam dupla jornada entre emprego, cuidados domésticos e responsabilidades familiares, convivendo com sobrecarga

física e emocional. Por isso, a luta pelo fim desse modelo também representa defesa da saúde, do descanso e da qualidade de vida.

Outras capitais também registraram grandes mobilizações, como Rio de Janeiro, Brasília, Porto Alegre, Salvador e Belém, ampliando a voz das mulheres em todo o país.



FEMINICÍDIO EXPÕE FALHAS NO SISTEMA: MAIORIA DAS VÍTIMAS RECENTES EM SP TINHA MEDIDA PROTETIVA

O avanço dos casos de feminicídio no Brasil, especialmente em São Paulo, revela uma realidade alarmante: a medida protetiva, principal instrumento legal de defesa das mulheres ameaçadas, não tem sido suficiente para impedir mortes. Os números de 2025 e do início de 2026 escancaram a urgência de revisar e fortalecer o sistema de proteção.

Em 2025, São Paulo registrou 53 casos de feminicídio, média de sete por mês. No Brasil, foram 1.470 mulheres assassinadas por razões de gênero. Em janeiro de 2026, o estado já somava cinco casos. Em fevereiro, o alerta foi ainda maior: das quatro vítimas registradas, três

tinham medidas protetivas concedidas pela Justiça.

Dados do Tribunal de Justiça de São Paulo mostram a dimensão do problema. Os pedidos de medidas protetivas saltaram de 10.804 em 2015 para 118.258 em 2025, crescimento de 994% em dez anos. Apenas nos dois últimos anos, foram 221.777 solicitações. O aumento demonstra que mais mulheres denunciam seus agressores, mas isso não tem se convertido na mesma proporção em proteção efetiva.

O caso de Júlia Gabriela Bravin Trovão, de 29 anos, morta em Botucatu (SP), é emblemático. Ela havia registrado dez boletins de ocorrên-

cia contra o ex-companheiro e, ainda assim, foi assassinada. O histórico evidencia falhas na interrupção da escalada de violência.

Criada em 2006 pela Lei Maria da Penha, a medida protetiva prevê afastamento do agressor e proibição de contato. Porém, quase duas décadas depois, a concessão formal da medida não garante segurança real. Falta estrutura, integração de dados, monitoramento em tempo real e resposta rápida diante do descumprimento.

Especialistas defendem fiscalização rigorosa, integração entre Judiciário, polícia e rede de assistência social, além de recursos tecnológicos. A União Geral dos Tra-

balhadores (UGT) apresentou, em 2023, ao Ministério das Mulheres proposta de monitoramento eletrônico obrigatório de agressores por tornozeleiras e dispositivos de alerta para vítimas, proposta adotada apenas este ano.

Para o presidente nacional da UGT, Ricardo Patah, a sociedade não pode naturalizar esses números. “É inaceitável que mulheres continuem sendo mortas simplesmente por serem mulheres. O Estado precisa agir com firmeza.”

O crescimento das denúncias representa avanço social, mas exige políticas públicas eficazes, orçamento adequado e prioridade institucional. Proteger mulheres

EVENTO “MULHER COMVIDA” LEVA CULTURA E ACOLHIMENTO À ZONA LESTE DE SÃO PAULO

O dia 29 de março marcou a realização do “Mulher ComVida”, evento anual do Sindicato dos Comerciários de São Paulo (SECSP), por meio da Secretaria da Mulher, em celebração ao Dia Internacional da Mulher. Consolidado no calendário paulistano, ocorreu na Praça Dilva Gomes Martins (Praça do Morcegão), em Artur Alvim, zona leste, com programação voltada ao cuidado, valorização das mulheres e combate ao feminicídio.

O público teve acesso gratuito a serviços de beleza, saúde, orientação jurídica, atendimento social e empregabilidade. O Evento foi conduzida por Isabel Kausz, Secretária da Mulher do SECSP que reforçou o enfrentamento à violência: “Nosso dia é todos os dias”.

A auxiliar de enfermagem Isa-



SECSP promove aos moradores da Zona Leste um dia de lazer, reflexão e muito samba

bel Cristina Bagé participou pela primeira vez e destacou o acolhimento e a estrutura: “Nunca tinha vindo a um evento assim, gratuito, com promoção à saúde e autoestima”. Ela ressaltou a valorização da zona leste e experiências como receber massagem pela primeira

vez. O evento contou ainda com o Centro de Referência LGBT+ Laura Vermont, a Paraoficina Móvel e a Van da Mulher.

Cleonice Caetano, vice-presidente da União Geral dos Trabalhadores (UGT), destacou o foco no combate à violência e ao femi-

nicídio: “Não existe isso de que em briga de marido e mulher não se mete a colher”.

O encerramento contou ainda com show de Diogo Nogueira e apresentações musicais femininas. Mais que um evento, o “Mulher ComVida” reforçou o protagonismo feminino e ações de bem-estar, saúde e lazer.



6 MIL TRABALHADORAS PARTICIPAM DO EVENTO: MULHER VALORIZADA, COMERCÍARIA FORTALECIDA



O Sindicato dos Comerciários de São Paulo reforçou seu compromisso com a valorização das trabalhadoras ao participar de um dos maiores encontros femininos da categoria no Estado. Por meio da Secretaria da Mulher, a entidade esteve presente no evento “Mulher Valorizada! Comerciária Fortalecida! Nossa voz move, nossa for-

ça decide”, realizado em 14 de abril, no Eco Blue Resort, em Avaré.

Representando o sindicato, a diretora Isabel Kausz conduziu a delegação da capital, formada por 97 comerciárias de diferentes empresas e segmentos do comércio paulistano. A participação expressiva evidenciou a força, a diversidade e o protagonismo feminino dentro da categoria.

Promovido pela Federação dos Comerciários do Estado de São Paulo, o encontro reuniu mais de 6 mil mulheres de sindicatos de diversas regiões, em uma jornada marcada por união, troca de experiências e

reflexão sobre os desafios enfrentados pelas trabalhadoras no mercado de trabalho e na sociedade.

Ao longo do dia, as participantes acompanharam debates sobre direitos, igualdade de oportunidades, liderança feminina e fortalecimento sindical. Também houve momentos de integração, confraternização e lazer, em ambiente preparado especialmente para acolher as comerciárias.

Para o Sindicato dos Comerciários de São Paulo, a presença no evento reafirma a importância de ampliar espaços de participação das mulheres, estimular novas li-

deranças e fortalecer a luta por respeito, valorização profissional e melhores condições de trabalho para toda a categoria.



LICENÇA-PATERNIDADE AMPLIADA REFORÇA DIREITOS DOS TRABALHADORES

O Projeto de Lei nº 5.811/2025, que estende a licença-paternidade para 20 dias, foi aprovado pelo Senado e sancionado pelo presidente Lula em março de 2026. A proposta tramita no Congresso há quase duas décadas, desde sua apresentação pela ex-senadora Patrícia Saboya, em 2007, e teve relatoria da senadora Ana Paula Lobato.

A medida institui o salário-paternidade como benefício previdenciário, buscando aproximar a proteção à paternidade das garantias já asseguradas à maternidade. O texto também autoriza o fracionamento da licença e prevê implementação gradual: 10 dias nos dois primeiros anos de vigên-



Imagem: Freepik

cia, 15 dias no terceiro ano e 20 dias a partir do quarto.

Entre os fundamentos da pro-

posta está o incentivo à participação ativa dos pais nos cuidados com filhos recém-nascidos

ou adotados, além da garantia de estabilidade no emprego durante e após o afastamento. A iniciativa também reforça a promoção da igualdade de gênero no ambiente de trabalho, ao valorizar o papel paterno na formação familiar.

Para trabalhadores e comerciários, a ampliação representa um avanço importante, ao assegurar mais tempo de convivência familiar sem prejuízo da renda e maior proteção nas relações de trabalho. Quando aprovado na Câmara, o relator Pedro Campos destacou que o direito ao cuidado desde o nascimento é essencial, tema debatido desde a Constituição de 1988.

COMERCÍARIOS MARCAM PRESENÇA NA 30ª MARATONA INTERNACIONAL DE SÃO PAULO NO IBIRAPUERA



A manhã do dia 12 de abril, foi de superação, incentivo ao esporte e integração social durante a realização da 30ª Maratona Internacional de São Paulo, uma das mais tradicionais competições de rua do país. O evento reuniu mais de

22 mil corredores na capital paulista, com largada nas proximidades do Parque Ibirapuera, na zona sul da cidade, consolidando mais uma vez a força da modalidade e o interesse crescente da população pela prática esportiva.

Entre os participantes esteve o Sindicato dos Comerciários de São Paulo, representado pelo Departamento de Educação, Esporte e Cultura, sob coordenação de Antônio Cabral. A entidade participou com uma delegação formada por 23 integrantes, reforçando o compromisso histórico da categoria com ações voltadas à saúde, qualidade de vida e bem-estar dos trabalhadores.

A presença do sindicato em eventos esportivos de grande porte demonstra a importância do incentivo à atividade física como instrumento de prevenção, convivência e fortalecimento coletivo. Além de estimular hábitos saudáveis, iniciativas como essa também promovem a união entre os participantes e valorizam o espíri-

to de equipe.

A competição contou com percursos em diferentes categorias e premiou quatro vencedores ao longo da manhã, em uma edição marcada pela organização, entusiasmo do público e elevado nível técnico dos atletas.

Para o Sindicato dos Comerciários, participar da maratona representa mais do que estar em uma corrida: simboliza a defesa de uma vida mais equilibrada, ativa e saudável para toda a categoria.



SECSP 85 ANOS: UMA HISTÓRIA QUE NÃO SE DOBRA, QUE LUTA E TRANSFORMA VIDAS

Em 15 de maio de 2026, o Sindicato dos Comerciários de São Paulo (SECSP) completa 85 anos de existência oficial — mas sua verdadeira idade é medida pela coragem de quem nunca aceitou a injustiça como regra. São décadas de enfrentamento, conquistas e resistência em defesa de mais de 500 mil trabalhadores e trabalhadoras que fazem o comércio pulsar na maior cidade do país.

Nascido da união, em 1940, de duas entidades que compreendem que só a força coletiva transforma realidades, o SECSP carrega em sua origem o DNA da luta. Oficializado em 1941, sob a liderança de Miguel de Souza Santos, o Sindicato não apenas acompanhou a história — ele ajudou a escrevê-la, enfrentando patrões, crises econômicas e retrocessos sociais sem jamais recuar.



Aqui, cada direito conquistado tem história. Cada cláusula garantida em convenção coletiva carrega suor, mobilização e enfrentamento. O SECSP não é apenas uma entidade sindical — é trincheira, é acolhimento, é ferramenta de transformação social. É presença firme na negociação, mas também na vida: na qualificação profissional, na proteção à saúde, no apoio nos momentos mais difíceis.

Ao longo dessa trajetória, o

Sindicato também ousou avançar onde muitos silenciaram: combateu o racismo estrutural, defendeu a igualdade de gênero, abriu espaço para a diversidade e reafirmou que dignidade não se negocia.

Celebrar 85 anos é honrar o passado — mas, sobretudo, reafirmar um compromisso inegociável com o futuro. Porque enquanto houver exploração, haverá luta. E enquanto houver luta, o SECSP estará de pé.



JUSTIÇA CONDENA GRUPO USAFLEX POR DESCUMPRIR CCTS E GARANTE BENEFÍCIOS A TRABALHADORES

A Justiça do Trabalho deu ganho parcial a uma ação do Sindicato dos Comerciários de São Paulo (SECSP) contra empresas do grupo Usaflex por descumprimento de cláusulas da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) firmada junto ao Sindicalçados, caso que começou após denúncias anônimas de que os trabalhadores não estavam recebendo os benefícios previstos.

Antes de ir à Justiça, o sindicato tentou resolver a situação de forma amigável, convocando a empresa para uma reunião, mas não obteve sucesso. Depois, bus-

cou mediação com o Ministério do Trabalho, mas a empresa também não compareceu nem justificou a ausência.

Com isso, a ação foi levada ao Judiciário e a decisão determinou que as empresas regularizem os benefícios, garantindo o acesso ao plano BEM+ e o fornecimento de refeições aos funcionários. Também foi estabelecido o pagamento retroativo das refeições não concedidas e multas pelo descumprimento das convenções coletivas de trabalho, com valores destinados aos trabalhadores.

COMERCÍARIOS DE SP INTENSIFICAM LUTA CONTRA O FEMINICÍDIO ÀS VÉSPERAS DO DIA DAS MÃES

O SECSP reforçou, no dia 07 de maio, sua mobilização permanente pelo fim do feminicídio e da violência contra a mulher. Em uma ação de conscientização e protesto, a entidade estendeu uma faixa de 16 metros na fachada de sua sede, trazendo uma mensagem firme em defesa da vida, do respeito e da dignidade das mulheres brasileiras.

A iniciativa acontece às vésperas do Dia das Mães, data marcada pelo amor, acolhimento e valorização da mulher, mas que também exige reflexão diante dos altos ín-

dices de violência registrados no país. Para o Sindicato, não é possível celebrar enquanto milhares de mulheres seguem sendo vítimas de agressões, ameaças e assassinatos motivados pelo ódio e pela intolerância.

Para a entidade a luta por igualdade, proteção e justiça, defendendo políticas públicas eficazes, acolhimento às vítimas e punição rigorosa aos agressores é uma ação urgente e de fundamental importância para combater o feminicídio. Esta é uma responsabilidade de toda a sociedade.

SE A EMPRESA DESRESPEITA O(A) TRABALHADOR(A), O SINDICATO COBRA

O Sindicato dos Comerciantes (SECCSP) reafirma seu compromisso com a defesa dos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras da categoria varejista e segue atuando de forma ativa na fiscalização do cumprimento da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT). Nesse contexto, foram identificadas irregularidades na rede X Supermercados, como a convocação de empregados para trabalhar em datas proibidas, além de problemas nas escalas de trabalho aos domingos.

Diante dessas práticas, o SECCSP ingressou com ação judicial após constatar a convocação de trabalhadores para atuação nos dias 25 de dezembro e 1º de janeiro, datas em que o trabalho é vedado pela

Convenção Coletiva. Conforme destaca a advogada Adriane Fernandes, “a ação foi julgada procedente, e a empresa está impedida de convocar os empregados para trabalhar nesses dias; caso descumpra a decisão, estará sujeita à aplicação de multa. O processo ainda está pendente de julgamento, mas as determinações já devem ser cumpridas, inclusive no próximo final de ano.”

A CCT também estabelece apenas os regimes 1x1, 2x1 ou 2x2, limitando o trabalho a um ou, no máximo, dois domingos consecutivos, prática que não vem sendo adotada pela rede X Supermercados. Entre as demais reivindicações do Sindicato estão o pagamento

do vale-assiduidade, a garantia de acesso ao holerite para todos os trabalhadores, a aceitação de atestados médicos, o reconhecimento de declarações de horas para justificativa de ausência e o cumprimento integral das cláusulas convencionais.

O SECCSP reforça que seguirá atuando de forma firme na adoção de medidas cabíveis até que todas as pendências sejam regularizadas. O Sindicato está ao lado dos trabalhadores, atuando na defesa de seus direitos e na garantia de condições dignas de trabalho. Em caso de dúvidas, denúncias ou necessidade de orientação, os trabalhadores podem entrar em contato com o Sindicato.



O SECCSP atuou junto à administração do Shopping Eldorado e impediu a cobrança de taxa mensal dos(a) trabalhadores(a) para uso do refeitório.

Quando o Sindicato atua, o direito do trabalhador é respeitado!

FIQUE ATENTO

Se houver qualquer cobrança indevida, dificuldade de acesso ou desrespeito aos seus direitos, procure o seu Sindicato.

WHATSAPP GERAL:

(11) 99144-6564

WHATSAPP DENÚNCIAS:

(11) 99437-5802



ISENÇÃO DO IR ATÉ R\$ 5 MIL

UMA REIVINDICAÇÃO HISTÓRICA DO MOVIMENTO SINDICAL DESDE 2010, DEFENDIDA EM MOBILIZAÇÕES E NEGOCIAÇÕES AO LONGO DOS ANOS.

AGORA, EM UM GOVERNO COMPROMETIDO COM A JUSTIÇA SOCIAL, A MEDIDA FOI APROVADA.

MENOS IMPOSTO PARA QUEM TRABALHA, MAIS RENDA PARA AS FAMÍLIAS.

UMA LUTA DO MOVIMENTO SINDICAL. UMA CONQUISTA DE TODA A SOCIEDADE.